

“Tela na cara, perde a prosa rara”: desafios atuais sem tecnologia.

ODS 4

Luiza Porto de Barros Ribeiro (Colégio Progressão)
Maria Eduarda Linhares Mamede (Colégio Progressão)
João Vitor Silvério Moraes (Colégio Progressão)
Antonio Kenvyn (Colégio Progressão)
Miguel Silva de Azevedo (Colégio Progressão)
Isadora Correa Ferreira (Colégio Progressão)
Julia Prado Moraes (Colégio Progressão)
Hermione Vieira Vieira (Colégio Progressão)
Miguel Dias Maltoni (Colégio Progressão)
João Gabriel de Souza Dutra (Colégio Progressão)
Maria Luiza Vizaco Cesar Ribeiro (Colégio Progressão)
Catarina de Albuquerque Russi (Colégio Progressão)
Jade Guirado Kater Marson (Colégio Progressão)
Giovanna Melo Siqueira (Colégio Progressão)
Pedro José Benaci Torezan (Colégio Progressão)
Vanessa Aparecida dos Santos Fonseca (Colégio Progressão)
Luana Barros Valerio (Colégio Progressão)

O projeto intitulado *“Tela na Cara, Perde a Prosa Rara: Desafios Atuais sem Tecnologia”* surgiu a partir da necessidade de enfrentar a nova realidade social vivida pelos alunos no ambiente escolar, marcada por momentos de interação sem o uso do celular. O objetivo do projeto foi estimular habilidades como coordenação motora, identificação e associação de cores, cooperação, raciocínio lógico e atenção, por meio de dinâmicas desafiadoras adaptadas aos diferentes níveis de aplicação. A metodologia consistiu na confecção, pelos próprios alunos, de desafios que seriam solucionados pelos colegas em situações de interação real. A proposta e as etapas de construções se deram durante as aulas de Matemática e Língua Portuguesa. Para a realização deste projeto foram convidados os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental – Anos

Finais do Colégio Progressão – Unidade de Pindamonhangaba, os quais interagiram por meio de suas produções com os demais educandos do Colégio. A partir dessa aplicação metodológica, os alunos puderam apresentar e aplicar os desafios construídos em momentos de interação no Colégio, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, mas também fortalecendo a interação interpessoal e a criatividade, evidenciando a importância de experiências educativas que incentivem o aprendizado ativo e o convívio sem a dependência de dispositivos eletrônicos. Assim, o presente trabalho é visto não apenas sob uma perspectiva conceitual, mas também como uma prática pedagógica formativa que estimula o protagonismo do educando e o exercício da cidadania e da partilha coletiva, bem como um recurso eficaz para a interação entre pares, sem a mediação da tecnologia, fortalecendo tanto o convívio social, quanto a construção de sentidos coletivos, desenvolvendo, inclusive a habilidade comunicativa.

Palavras – chave: Desafios; interação; protagonismo;